PREFEITURA DE SANTOS
Secretaria de Educação

ROTEIRO DE ESTUDO/ATIVIDADES

UME: IRMÃO JOSÉ GENÉSIO

ANO: 8º - COMPONENTE CURRÍCULAR: Geografia

Nome: Sônia Tomazo

PERÍODO De: 28/09/2020 a 09/10/2020 - Atividade 09

Blocos Econômicos da América Latina

Os **blocos econômicos** são instituições supranacionais, ou seja, que ultrapassam os limites de uma nação, formados pelo agrupamento de países que possuem como objetivo principal a organização de acordos comercias, para isso, implementando uma redução gradual das tarifas alfandegárias a fim de potencializar o fluxo de mercadorias entre os países-membros e estimular a concorrência em determinados setores de suas economias.
A partir da década de 1950, as empresas transnacionais começaram a direcionar suas filiais para os mais diferentes países e, em pouco tempo, passaram a dominar o comércio internacional. Nessa perspectiva, os blocos econômicos se tornaram necessários, para estabelecer algumas normas e gerenciar os fluxos comerciais, pois em uma economia de mercado, os governos não têm poder para controlar as decisões tomadas por essas empresas.
A América Latina possui diferentes níveis de subdesenvolvimento, herança de seu passado colonial e de diversas práticas políticas internas e externas. Os blocos econômicos que existem na região expõem a fragilidade de suas economias e as dificuldades em promover uma integração econômica e política mais completa e abrangente.

Alguns dos **Blocos Econômicos** ou projetos presentes no continente **latino-americano** são:

ALBA (Aliança Bolivariana para as Américas)
Em 2004, os líderes de Cuba e Venezuela apresentaram a proposta da Alba, bloco que tem a pretensão de integrar a região do Caribe e o restante da América Latina a partir de propostas de incentivo à solidariedade mútua, projetos sociais e econômicos. Efetivamente, o bloco tem realizado intercâmbio de médicos cubanos para a Venezuela em troca de petróleo e acordos comerciais nos setores de energia e mineração dominados por Venezuela, Bolívia e Equador. São membros: Antígua e Barbuda, Bolívia, Cuba, Dominica, Equador, Nicarágua, São Vicente e Granadinas e Venezuela. Honduras retirou-se em 2010 alegando um suposto tratamento desrespeitoso em relação ao país, o que diz respeito à reação contrária dos principais membros do grupo ao golpe militar que destituiu o presidente Manuel Zelaya no ano de 2009.

ALCA (Área de Livre Comércio das Américas)
Iniciativa dos Estados Unidos, propõe a formação de uma área de livre comércio em todo o continente americano, com exceção a Cuba. O acordo deveria ter entrado em vigor no ano de 2005, mas após os atentados de 11 de setembro de 2001 ocorreu uma mudança de foco da política externa dos Estados Unidos adotada pelo então presidente George W. Bush, que priorizou a ofensiva contra os países que representassem ameaça à segurança do país. As negociações relacionadas à Alca acabaram relegadas a segundo plano, ao mesmo tempo em que diversos países latino-americanos tiveram transformações políticas consideráveis, com a

ascensão de governos de orientação esquerdista, principalmente na América do Sul, que se posicionaram contrários à concretização do bloco.
Um dos maiores questionamentos com relação à Alca corresponde a sua estruturação, que nitidamente privilegia o domínio econômico dos Estados Unidos em detrimento da produção industrial e agrícola dos outros países da região, que não estariam preparados para uma abertura rápida e profunda de suas economias. Outro ponto discutível é a manutenção dos subsídios oferecidos a determinados setores da economia norte-americana, o que tornaria o bloco descomprometido com o desenvolvimento da região.
Logo em seu primeiro mandato, o presidente estadunidense Barack Obama apresentou em seu plano de metas para a América Latina a retomada das negociações da Alca, mas a política externa dos Estados Unidos esteve nos últimos anos mais concentrada em questões como Oriente Médio (Irã, Síria, Afeganistão) e China, enquanto no plano interno a Crise Econômica Mundial e a recuperação da economia do país ainda denotam maior preocupação do que as relações com a América Latina. O segundo mandato de Obama pode apresentar novidades quanto a acordos bilaterais com os países da América Latina em temas como combate ao narcotráfico e migrações.

MERCOSUL (Mercado Comum do Sul)
O bloco foi criado em 1991 após a assinatura do Tratado de Assunção por **Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai**, os chamados membros plenos ou efetivos. Em 2012, a Venezuela assumiu uma posição como membro efetivo após a suspensão temporária do Paraguai, cujo Congresso se colocava contrário ao ingresso da Venezuela em razão de divergências político-ideológicas com o então presidente venezuelano Hugo Chávez. Após o processo de *impeachment* que depôs o presidente paraguaio Fernando Lugo, os governos de Brasil, Argentina e Uruguai puniram o Paraguai com a suspensão do bloco econômico, o que abriu a lacuna necessária para a entrada da Venezuela* no Mercosul.
Os países plenos ou efetivos têm direito a voto em decisões que direcionam o bloco. Bolívia, Chile, Peru, Colômbia, Equador, Guiana e Suriname são membros associados, apenas participando das trocas comerciais.
Entre os objetivos gerais do bloco estão a criação de uma área de livre comércio e de uma **união aduaneira**. Entre tantas ambições, o **Mercosul** também busca a uniformização das taxas de juros, criação de uma moeda única e estabelecimento de livre circulação de pessoas. Atualmente, a formação de uma União Aduaneira está avançada em determinados segmentos. Uma União Aduaneira é quando, além do livre comércio, ocorre o estabelecimento de tarifas iguais entre os países-membros com relação aos produtos comercializados com países que não pertencem ao bloco.
Vários enfrentamentos têm comprometido o MERCOSUL, como a instabilidade política e econômica de alguns dos países-membros. Além disso, as divergências com relação ao direcionamento do bloco e os acordos bilaterais ferem as premissas da organização, que teoricamente prioriza a integração econômica da região e não apenas o favorecimento dos setores econômicos mais fortes dos países envolvidos. Tal fato tem se tornado muito comum devido ao *lobby* exercido por empresários, grandes agricultores e até mesmo políticos. Essa pressão acaba induzindo os governos a protegerem determinados setores, minando as tentativas de incentivo à competitividade a partir da entrada de produtos estrangeiros.
** A Venezuela foi suspensa do Mercosul, por tempo indeterminado, em dezembro de 2016.*

NAFTA - North American Free Trade Agreement: O Acordo de Livre Comércio da América do Norte (Nafta) é um instrumento de integração das economias dos EUA, do Canadá e do México, Iniciado em 1988 por norte-americanos e canadenses, o bloco recebe a adesão dos mexicanos em 1993. Com ele, consolida-se o intenso comércio regional da América do Norte. O Nafta entra em vigor em janeiro de 1994, com um prazo de 15 anos para a total eliminação das barreiras alfandegárias entre os três países membros, Canadá, EUA e México.

PACTO ANDINO - Bloco econômico instituído em 1969 pelo Acordo de Cartagena - seu nome oficial - com o objetivo de aumentar a integração comercial, política e econômica entre seus países-membros. Também é conhecido como Grupo ou Comunidade Andina.

Membros: Bolívia, Colômbia, Equador e Peru (1969); Venezuela (1973). O Chile sai em 1976.O Panamá participa como observador.

ALADI – **Associação Latino-Americana de Integração** – é um bloco econômico criado em 1980 pelo Tratado de Montevidéu com o intuito de substituir a ALALC (Associação Latino-Americana de Livre Comércio). É composta, atualmente, por 11 países-membros: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Estão em processo de adesão o Panamá e a Nicarágua.
A ALADI abrange um território total de aproximadamente 20 milhões de km², cerca de 500 milhões de habitantes e um PIB superior a 1 trilhão e 700 bilhões de dólares. O seu principal objetivo é promover uma maior integração entre os países que compõem a América Latina, estabelecer acordos comerciais e criar gradativamente um mercado comum latino americano.

Para alcançar os seus objetivos, a ALADI parte de três mecanismos principais:

a) **Preferência tarifária regional**: o que representa a diminuição das tarifas alfandegárias concedidas preferencialmente aos países-membros desse grupo;
b) **Acordos de alcance regional**: acordos que se referem à importação/exportação de bens e mercadorias, cooperações, complementação financeira e demais atividades que sejam comuns a todos os países-membros;
c) **Acordos de alcance parcial**: acordos com a mesma natureza, porém envolvendo apenas alguns dos países membros.
Apesar de possuir um número de países-membros superior, a ALADI encontra-se abaixo do MERCOSUL e do NAFTA na América em termos de representatividade e peso político perante a economia política mundial. Além disso, encontra-se em segundo plano na política econômica sul-americana diante da criação da UNASUL (União de Nações Sul-americanas).

Atividades
1. A América Andina é uma subdivisão da América do Sul, os países integrantes dessa região apresentam seus territórios cortados pela Cordilheira dos Andes. Todos esses países integram a América Andina, exceto:

a) Paraguai b) Chile c) Bolívia d) Colômbia e) Venezuela

2. O país que possui a maior extensão territorial da América do Sul é:

a) Argentina. b) Estados Unidos. c) Brasil. d) Colômbia. e) Venezuela.

3. Dois blocos econômicos são formados exclusivamente por países sul-americanos, são eles:
a) Mercosul e Pacto Andino. b) Nafta e Mercosul.
c) Apec e Pacto Andino .d) Mercosul e União Europeia.

4. Qual é o país latino-americano que juntamente com Estados Unidos e Canadá pertence ao NAFTA?
a) ( ) México b) ( ) Brasil c) ( ) Argentina d) ( ) Chile